



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Modernidade e violência na literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato
Autor	AMANDA CAMPOLIN FEIDEN
Orientador	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

Modernidade e violência na literatura infanto-juvenil de Monteiro Lobato

Amanda Campolin Feiden
Prof. Orientador Antônio M. V. Sanseverino
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a obra *História das Invenções* (1935), de Monteiro Lobato, bem como a narrativa em encaixe, recurso a partir do qual a personagem Dona Benta propõe uma releitura da obra “The story of inventions: Man, the Miracle Maker” (1934) de Hendrick W. van Loon. Essa releitura busca apresentar para as personagens infantis e, por consequência, para os leitores da obra, uma série de ideais modernizantes associados à noção do progresso científico e cultural como um fenômeno linear. A modernidade de Lobato é amplamente discutida por Lajolo (1982) e por Lajolo & Zilberman (2007), que ressaltam a preocupação constante do autor com o desenvolvimento nacional. Aqui, busca-se chamar a atenção para a relação entre esse ideário modernizante e o movimento de aniquilação da cultura, da identidade e do corpo marginalizado, especialmente negro, indígena e proletário, que resulta da intensificação das relações de explorações que acompanha o desenvolvimento capitalista. A metodologia utilizada é a de revisão bibliográfica, com base na leitura imanente da obra a partir do recorte de cena, caracterizado pela interrupção do fluxo narrativo, conforme as reflexões de Walter Benjamin (1996). A análise da cena propriamente dita se apropria das reflexões benjaminianas sobre a construção da história hegemônica e o movimento de aniquilação dos oprimidos, bem como da discussão de Lélia Gonzalez (2018) sobre o apagamento das marcas de resistência negra dessas narrativas hegemônicas. Além disso, o trabalho se apoia nas análises de Chartier (1995) e Thompson (1998) sobre o processo de diferenciação e a relação dialética entre a cultura das classes dominantes e das classes dominadas.